

# Romaria em frente à casa de FH

SÃO PAULO – Dezenas de populares se aglomeraram ontem em frente à residência do presidente Fernando Henrique Cardoso, na Zona Oeste de São Paulo, para vê-lo de perto. Cerca de 50 pessoas, entre senhoras, donas-de-casa, pais de família e crianças se reuniram na calçada em frente ao prédio. Aguardaram o aceno do presidente e o sinal de positivo, em seguida aplaudiram e seguiram satisfeitas. Quando o presidente está em São Paulo, o trecho da Rua Maranhão na altura do número 900 vira em ponto turístico. Não só de fãs, vizinhos e transeuntes. Eleitores convictos de Luís Inácio Lula da Silva também não resistem à movimenta-

ção e param pra matar a curiosidade.

É o caso da pedagoga Nádia Cardoso, de 41 anos. Eleitora de Lula, Nádia mora em Minas Gerais e aproveitou o fim de semana para visitar o filho em São Paulo. “Independente de ter votado no Lula, sempre quis ver o presidente de perto”, diz. Já o casal Ruth e José Antônio La Monica, 32 anos, vieram de Barueri, a 40 minutos de São Paulo, para ver o presidente.

“Ouvi no rádio o nome da rua do presidente e olhei no mapa para saber onde ficava”, diz José. O casal, que votou em Fernando Henrique, disse que esperava para ver o aceno do presidente. “Um tchau já está bom”, ad-

mite Ruth. Eles iriam aproveitar a viagem para levar a filha de 2 anos ao Simba Safári, na Zona Sul da cidade.

Sylvia Ferraz de Oliveira, 78 anos, fez questão de acordar mais cedo para ficar na porta do prédio do presidente. “Ele é um homem bom, inteligente, educado e simples.” Acompanhada de uma amiga, disse que ia tentar entregar ao presidente uma carta que ela escreveu sobre os 52 anos que mora em São Paulo. “Eu entrego esta carta para todos os meu amigos. Vou entregar para ele também.”

A socióloga Elisa Arruda B. de Oliveira, 40 anos, fez questão de ir até a Rua Maranhão para mostrar aos filhos onde mora o presidente. “Meu

filho Diego, de 9 anos, se interessa por política. Ele assistiu a todos os programas eleitorais”, conta Elisa, que foi colega de classe de Paulo Henrique Cardoso, filho do presidente, na Unicamp, em 1978. Acompanhada do marido Wagner de Oliveira, Elisa disse que votou em Lula e para governador anulou o voto. “Meu voto para o PT é ideológico, mas respeito a democracia e o fato de Fernando Henrique ser o presidente.” Funcionária da Eletropaulo Metropolitana, estatal recém-privatizada, ela critica o governo de Mário Covas: “Cerca de mil companheiros foram demitidos. Sei que posso ser um deles até o ano que vem.”